

TEREZA MARTORANO VIEIRA

pinturas



Museu de Arte de Santa Catarina

de 17 a 27 de setembro de 1981
inauguração dia 17 às 21:00 h



Ilmo. Sr.
CELSO MARIA DE MELLO PUPO
Rua Barreto Seme, 2449
13.100 - CAMPINAS - SP



SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO
FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA
MUSEU DE ARTE DE SANTA CATARINA

Rua Conselheiro Mafra, S/No. - Antiga Alfândega
88.000 - Florianópolis - SC

IMPRESSO

Aberto das 10 às 12 e das 13 às 18:30 h, diariamente.

CMP 2.3.8.1.10



Os temas de Tereza são retirados exatamente do que a atinge visualmente, na cidade e seus arredores. Pinheiros, pomares de vermelhas maçãs, a colheita das frutas, o casario colorido dos bairros pobres, fazendas de gado, as abundantes serrarias da região, os campos onde as taipas (muros de pedras acumuladas) nos transportam a Portugal e Espanha, pelos muros idênticos que por lá separam as posses de cada um. E, naturalmente, paisagens nevadas — destaque turístico de São Joaquim. Tudo isto é pintado com bastante leveza de cores, exceção feita a algumas telas onde os tons se adensam nos céus ou nas luas (ou sóis), tão do agrado da artista. Na fabulação do quadro e na liberdade cromática, Tereza começa a firmar sua arte.

Harry Laus (Membro da Associação Internacional de Críticos de Arte)
São José, outubro, 1979.

TEREZA MARTORANO VIEIRA

Nasceu em São Joaquim em 20 de outubro de 1947. Estudou interna no Colégio Coração de Jesus, Florianópolis, de 1960 a 1967, quando também estudou desenho com Domingos Fossari. Expôs pela primeira vez numa coletiva em São Joaquim, em 1974, em sala especial. 1977 Pan'Arte em Balneário Camboriú. Em 1978 Coletiva Festa Nacional da Maçã em São Joaquim; I Global de Arte Catarinense em Chapecó; II Coletiva de Arte em Rio do Sul; I Coletiva de Artistas de São Joaquim. Em 1979, Pan'Arte em Balneário Camboriú; I Individual na Galeria Lascaux em Joinville. Obras no acervo permanente da Galeria Lascaux e Galeria Domus de Fpolis., Museu de Arte de SC e em coleções particulares no país.



Tereza Martorano Vieira, como os melhores pintores primitivos, capta e expressa, de modo imediato, os ritmos vitais da realidade, numa autêntica representação das forças elementares da natureza.

Num misto de erudição e ingenuidade, de cosmopolitismo e provincianismo, ela possui um sentimento vigoroso de síntese que ultrapassa à minuciosidade dos detalhes.

Colorista, dotada de gosto decorativo, levemente pontilhista, sua obra está sempre envolvida pelo sentimento do Mistério.

De fato: ela reflete a misteriosa São Joaquim das nevadas dos longos e tristes invernos, dos pinheirais aristocráticos no alto dos chapadões, dos pomares cobertos de doces maçãs vermelhas, do pôr-de-sol deslumbrante. Mas também dos campos áspers, das grandes fazendas de criação de gado, das montanhas e das pedras.

São Joaquim é pequena cidade, mas que pode se considerar grande e realizada em matéria de artes plásticas. Ali nasceu o legendário Martinho de Haro. Ali Tereza Martorano Vieira vem compondo suas telas com um sentimento de pura síntese. E eu diria até mesmo: visionário.

PAULO RAMOS DERENGOSKI
Lages — agosto de 1981